

PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

CICLO DE PREMIAÇÃO 2003

NOME DO PROGRAMA

PROGRAMA DE AÇÃO INTEGRADA – PAI

(Código de ficha 159/2003)

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

FUNDAÇÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR

PROFESSOR FLORESTAN FERNANDES

Julho/2003

FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1. Objetivos mais importantes do programa, por ordem de prioridade.
 - Contribuir no combate à exclusão social a partir da realização de projetos integrados junto a vários setores da administração pública, de forma a articular políticas públicas de emprego e geração de renda a políticas sociais;
 - Desenvolver ações para a re-inserção dos jovens e adultos desempregados no mundo do trabalho, a partir de políticas que fomentem empreendimentos auto-geridos coletivamente, na perspectiva da Economia Solidária que prime pelo princípio da solidariedade e desenvolvimento integral das pessoas e da cidade;
 - Possibilitar ao jovem ou adulto um processo de reflexão sobre as transformações do mundo do trabalho, procurando resgatar o auto-conceito e a auto-estima do trabalhador, sua consciência de si e da sociedade;
 - Desenvolver cursos de qualificação e re-qualificação profissional visando a preparação e/ou atualização, aperfeiçoamento e desenvolvimento integral de trabalhadores desempregados ou sob o risco de desemprego;
 - Estimular o jovem ou adulto desempregado ao prosseguimento de seus estudos resgatando seu direito à educação básica e, em alguns casos, oferecendo-a de forma associada à formação profissional, numa perspectiva de aquisição da cidadania e do desenvolvimento de sua consciência crítica;
 - Desenvolver uma metodologia de trabalho que leve em consideração as reais necessidades de formação do trabalhador, não se reduzindo, portanto, a uma mera reposição de "conteúdos perdidos" e a aquisição de uma profissão. O aprendizado do jovem e do adulto ultrapassa a assimilação de um ofício; neste sentido, seu acúmulo dentro dos cursos deve ser visto à luz das experiências vividas em seu cotidiano, com suas percepções, sínteses e construção cultural, de forma a contribuir para o desenvolvimento de sua capacidade de expressão, reflexão e análise na perspectiva de uma consciência crítica de seus direitos e de seu papel na comunidade, no mundo do trabalho e na sociedade.

2. O funcionamento do programa.

O funcionamento deste programa pode ser descrito a partir da ação do Departamento de Assistência Social e Cidadania – DASC. Ligado à Secretaria de Governo tem como público alvo os grupos de maior vulnerabilidade social. Composto por três divisões, que se relacionam de forma direta ou indireta com este programa, são elas, a Divisão da Assistência Social, cuja porta de entrada é o plantão social, ou seja, cadastra, supre as necessidades imediatas, orienta para garantia de direitos, informa sobre programas do município, monta grupos de sensibilização para superação da condição de assistência e acompanha famílias; neste caso, conta especialmente com a relação da Divisão dos Direitos das Crianças e Adolescentes, cujo papel é receber em seus programas as crianças e jovens filhos dos trabalhadores(as) inseridos no programa de Ação Integrada; e a Divisão dos Direitos da Mulher, que tem como foco central o atendimento a mulheres de baixa renda e às vítimas de violência doméstica ou de perseguição com serviço de pronto atendimento, abrigo, terapia ocupacional, assistência jurídica e psicológica. No Programa de Ação Integrada essas divisões se responsabilizam essencialmente em localizar, agrupar e iniciar o processo de organização do público alvo, além de compor o conselho de gestão com papel deliberativo sobre planejamento e acompanhamento da ação, estabelece interface com a Secretaria de Saúde, encaminhando o público e acompanhando o público aos diversos serviços e auxilia na execução aportando recursos humanos e materiais que disponham, a exemplo vale-transportes, materiais didáticos, etc.

Outro membro do conselho de gestão é a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo – SDET. Seu papel é realizar estudos e organizar mapeamento das demandas do mercado de trabalho local e regional, organizar juntamente com a Fundação Florestan Fernandes, parceiros dos diversos segmentos sociais, a exemplo, sindicatos de trabalhadores, organizações empresariais, instituições de Educação e movimentos e entidades populares. Cabe também à SDET viabilizar a organização dos empreendimentos, sejam eles individuais ou coletivos, organizar e ora ministrar, ora mobilizar parceiros para realização de cursos específicos de gestão de empreendimentos, sensibilização para a gestão coletiva, administração de negócios entre outros, além de subsidiar a organização jurídica dos empreendimentos. Por fim é responsabilidade central desta secretaria estimular e apoiar a constituição de redes, fóruns ou outras formas de organização coletiva junto aos empreendedores locais e regionais, mobilizando para esta finalidade todos os membros do conselho de gestão, as instituições parceiras de Diadema e as de municípios vizinhos.

À Fundação Florestan Fernandes identifica junto ao conselho de gestão, no qual se inclui, a necessidade de escolarização, de qualificação ou requalificação profissional do público alvo, com base nos dados fornecidos pelo DASC e SDET. A partir disso define o currículo dos cursos, planeja atividades de formação dos grupos, constrói metodologia adequada, capacita os profissionais para o desenvolvimento da ação, capta recursos internos e externos para viabilizar a execução. E, é seu papel, também, envolver parceiros e co-gestores da instituição na ação, articular junto ao Departamento de Educação a inserção do público em programas de elevação de escolaridade e quando possível realiza-lo de forma integrada à Educação Profissional, entendendo-a como parte significativa do processo emancipatório desta população.

3. O programa e sua ligação com outras esferas de governo.

O Programa de Ação Integrada é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestan Fernandes, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo e do Departamento de Ação e Cidadania, que surgiu a partir de um trabalho realizado junto aos então, catadores do lixão do Alvarenga, extinto da cidade em 2001, cujos resultados estimularam a prosseguimos em ações conjuntas para combater à pobreza e fortalecer a inclusão social, otimizando recursos, somando esforços e refletindo coletivamente as possibilidades e perspectivas do público alvo frente aos novos desafios do mundo do trabalho, e estes, inseridos num conceito de territorialidade – cidadania e desenvolvimento local. Cabe ressaltar que o programa conta com importantes interfaces governamentais, são elas, Departamento de Gestão Ambiental, Secretaria de Obras, Habitação e Desenvolvimento Urbano e Secretaria de Saúde.

4. Identificação do público-alvo.

O público alvo deste programa é prioritariamente a população sob situação de maiores de riscos sociais, mulheres, algumas vítimas de violência doméstica, desempregados ou sub empregados da economia informal, homens e mulheres em sua maioria com idade superior a 30 anos, geralmente com baixa ou nenhuma escolaridade.

PROJETO/ EMPRE ENDIMENTO	PÚBLICO	SELEÇÃO	ATENDIDOS				
			D	%	T	M	H
Projeto de Inclusão dos catadores	População que sobrevivia do Lixão do Alvarenga e Usina de Transbordo do Depto. de Limpeza Urbana	Mapeamento e cadastro prévio realizado pelo DASC, contendo caracterização inicial e critérios tirados com comissão de catadores.	260	91,5	238	108	130
Cria Viva	Mulheres de baixa renda, algumas vítimas de violência doméstica ou perseguição, vinculadas a	Está inserida em alguns dos programas ou projetos da Divisão dos direitos da Mulher.	483	5,2	25	25	0

	Casa Beth Lobo.								
Visual COOP	Mulheres em situação de desemprego que fizeram curso na área da construção civil, que atuaram em mutirões de autoconstrução e/ou cadastradas pela CTR.	Convocação de mulheres desempregadas, nas condições descritas, para reuniões, cujo objetivo era sensibilizá-las para um empreendimento coletivo. A partir desta ação a seleção se deu pela Livre adesão.	35	65,7	23	23	0		
Associação de artesões	Artesões da cidade vinculados ou não com a antiga associação de artesões que se desmontou por falta de espaço de atuação e dificuldades financeiras, e alunos oriundos de cursos de artesanato da Fundação Florestan.	Inicialmente houve uma tentativa de recuperar cadastro da antiga associação, não fomos bem sucedidos, pois os telefones disponíveis foram todos alterados dificultando a localização, iniciamos o trabalho com grupos de alunos formados em ações de formação de artesão e fomos procurados por alguns antigos artesões que tomaram conhecimento da ação. Livre adesão.	100	25%	25	11	14		
Empreendedor popular	Trabalhadores e trabalhadoras que sobreviviam da economia informal como carneiros.	Mapeamento e cadastro realizado pelo SDET e critérios tirados coletivamente com comissão de carneiros.	190	12,7	235	106	129		

*D – Demanda, T - total atendido, M – mulheres e H – homens

5. Orçamento anual e fontes de recursos financeiros do programa.

Este programa teve início em 2001, sem nenhuma previsão orçamentária específica para seu desenvolvimento, contou com remanejamento de recursos destinados a outras ações das secretarias e departamentos envolvidos no programa, e no referido ano com um pequeno aporte de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador, sendo a Fundação Florestan Fernandes uma das entidades executoras. Em 2002, contou ainda com remanejamento de recursos e apenas em 2003 ficou definido que as áreas que compõe o conselho de gestão destinaria uma previsão orçamentária para o programa.

Recursos envolvidos em 2002:

Origem dos recursos	Destinação	Valores do PAI	Orçamento da Secretaria/Depto	Percentual do orçamento
Departamento de Ação Social e Cidadania*(aporte do governo Federal)	Pessoal, bolsa trabalho, pesquisa, divulgação, transporte e cestias básicas	151.016,80	2.170.846,14	7%
Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo	Pessoal, assessoria, consultoria e aporte de material didático	185.000,00	1.663.420,00	11,1%
Fundação Florestan Fernandes	Pessoal, alimentação, material didático e de consumo.	42.000,00	2.148.000,00	2%

*Recursos Federais R\$ 1.401,60 gasto com oficinas específicas

Previsão Orçamentária 2003:

Origem dos recursos	Destinação	Valores do PAI	Orçamento da Secretaria/Depto	Percentual do orçamento
Departamento de Ação Social e	Pessoal, pesquisa	35.000,00	2.199.997,00	1,5%

Cidadania	divulgação, e transporte			
Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo	Pessoal, eventos, feiras assessoria, consultoria e aporte de material didático	180.861,00	2.072.754,00	8,8%
Fundação Florestan Fernandes	Pessoal, alimentação, material didático, de consumo, sistematização e divulgação.	78.085,97	2.464.000,00	3,2%

6. Número de pessoas diretamente envolvidas na operação do programa.

Estão envolvidos neste programa com função de direção 3 mulheres e 1 homem e com funções executivas 9 mulheres e 3 homem.

7. Organizações (públicas e privadas) participantes e papel de cada uma.

Instituições envolvidas:

- Central de Trabalho e Renda - CTR disponibiliza cadastro e currículo de desempregados, convoca para integrar as ações e através de sua gerência de orientação para o trabalho auxilia na sensibilização inicial dos trabalhadores para o empreendimento individual ou coletivo.
- Associação Nacional de Trabalhadores de Empresas de Autogestão - ANTEAG assessora a SDET e faz a formação dos grupos orientando-os sobre os princípios da economia solidária, elaboração do estatuto, estudo de viabilidade, etc.
- SEBRAE - Orienta os trabalhadores(as) na administração do empreendimento e disponibiliza vagas nos cursos realizados pela instituição, sendo que em alguns momentos forma turmas específica para atender demandas do programa.
- Na qualidade de co-gestores da Fundação Florestan Fernandes tem envolvido neste e nos demais programas desenvolvidos a Escola Sindical São Paulo – CUT, o Centro de Estudos e Pesquisa, o SENAI, Obras São Francisco Xavier, Comitê pela Democratização da Informática-SP, SESI e Grupo Espírita Caibar Schutel, cujo papel é auxiliar na definição das políticas públicas de formação profissional no município, contribuindo no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das ações de formação.

8. Participação da comunidade e do público-alvo.

Os grupos envolvidos na ação definem representações entre eles, e estes passam a compor o conselho de gestão, participando das reuniões referentes ao projeto ou empreendimento que representam, sendo articuladores do grupo, agendando encontros reuniões ou cursos, acompanhando e auxiliando na avaliação.

9. Concepção originária do programa.

Nossa inspiração foi a necessidade de responder às demandas sociais do Município que, em 1991, uma jovem cidade operária vivendo os impactos iniciais da reestruturação produtiva já apresentava o menor Índice de Desenvolvimento Humano da Região. Em 2001, este índice apresentava pequena melhora, mas continuava o mais baixo da região. Nosso desafio era quebrar o círculo de políticas públicas assistencialistas, contribuir para construção da autonomia de seus cidadãos, elevando o sentimento de pertencimento, o conceito de territorialidade e desenvolvimento local, numa cidade há muito marcada pelo estigma da violência. Desde o início, o programa foi concebido matricialmente e esta perspectiva se fortaleceu a partir da experiência com os ex-catatadores, relatada no item 3.

10. Etapas-chave de implementação e evolução.

Etapas-chave		Responsáveis pelas operações (*)
I – Identificação de grupos para o programa e cadastramento		DASC/ SDET e por vezes outros
II – Mapeamento	das características do público das possibilidades de nicho de mercado na região	DASC SDET
III – Elaboração de proposta a ser discutida no conselho de gestão e com os participantes	quanto a atividade a ser realizada na linha da economia solidária de escolarização, qualificação ou requalificação profissional	SDET FFF
III – Captação de recursos		FFF / SDET
IV – Desenvolvimento	da assessoria e capacitação para a organização de empreendimentos de geração de renda, na linha da economia solidária da formação profissional da elevação de escolaridade	SDET FFF SECEL
V – Monitoramento , no período de incubação, dos grupos constituídos		SDET/DASC
VI – Avaliação		SDET/DASC/FFF

(*) A responsabilidade de gestão é, em todo o processo, do conselho de gestão.

Algumas das importantes mudanças foram: as áreas que compõem o conselho de gestão têm previsão orçamentária para o programa, explicitação dos papéis e funções de cada conselheiro governamental, monitoramento efetivo, garantia de assessoria e consultoria técnica.

11. Principais obstáculos enfrentados até o momento.

- Obstáculos: Falta de recursos materiais e humanos; dificuldades dos trabalhadores(as) envolvidas em compreender o programa, apresentando expectativas de que este supra as necessidades imediatas ou aparente resultados rápidos; visão do público alvo sobre políticas públicas, entendendo-as como assistencialistas e sobre papéis e responsabilidades dos municípios e do poder público percebidos numa relação de clientelismo, em geral.
- Como lidamos com os obstáculos e quais persistem: A falta de recursos persiste, principalmente devido às dificuldades financeiras do município; a prática de elaborar uma previsão orçamentária ajuda a otimizar os recursos existentes mas não os aumenta. A visão com relação às políticas públicas, bem como papéis e responsabilidades, mudou muito, atribuímos isto a participação no conselho, nos fóruns internos de cada empreendimento e a seriedade dos conselheiros governamentais, que pontuava com clareza limites, possibilidades e canais de reivindicações.

12. Avaliação do programa e resultados no último ano.

No que se refere aos mecanismos de avaliação do programa, estamos em processo de construção de critérios e indicadores que sinalizem de forma precisa seus avanços. Cada área envolvida no trabalho recebe retorno dos trabalhadores e trabalhadoras, porém não existe um processo organizado com indicadores mensurados. Quanto aos resultados obtidos em 2002, podemos destacar, que temos conhecimento que pelo menos 5% dos trabalhadores envolvidos retomaram seus estudos, 300 trabalhadores já sobrevivem dos empreendimentos criados, 25 estão organizando o capital de giro, pelo menos 2% passaram a participar de outros fóruns, 90% incorporaram a necessidade de ampliar seus conhecimentos, buscando outros cursos que amplie sua formação e não apresentando

resistência em realizar cursos sugeridos ou organizados pelo conselho de gestão. Uma mudança significativa com relação aos conselheiros governamentais - melhoram a comunicação intersecretarial, o espírito de solidariedade, o compromisso com a gestão pública e ampliaram as reflexões sobre práticas e responsabilidades dos gestores, construindo uma visão mais ampla sobre políticas pública.

13. A conquista mais importante do programa.

Tal conquista está estreitamente ligada à concepção integrada do programa: é o fato de centenas de pessoas em situação de exclusão social ou em risco de passarem a sobreviver de seu próprio trabalho com, simultaneamente, a aquisição de uma nova postura perante a vida, a comunidade e o conhecimento. Isso se expressa na participação ativa não apenas em seus próprios fóruns, mas também nos fóruns de decisão da cidade como Órgão Participativo e Conselho de Saúde e na presença, com suas reivindicações e propostas, na Câmara Municipal, e em iniciativas voltadas à comunidade (é o caso da participação de 8 mulheres no Comitê da Fome Zero da cidade); manifesta-se na retomada dos estudos por parte deles(as) ou na busca de outras qualificações e, sobretudo, na substituição da competitividade individualista pela solidariedade.

14. Aspectos inovados no programa.

Dois fatores inovadores a serem destacados:

a) Articular políticas de geração de emprego e renda a políticas sociais mais amplas e, em particular, a uma política educacional que encara a Educação e a formação profissional como forma de emancipação das populações em risco social. O público alvo tem pouca expectativa quanto à elevação de sua escolaridade, não confia em seu potencial de gerar negócios, é muito pouco informado com relação aos seus direitos e mal utiliza as políticas públicas disponíveis no Município. Neste programa, os participantes se integram melhor nas ações da cidade, reconhecendo e passando a exigir seus direitos, elevam sua auto-estima que, em muitos casos, garante o reingresso ao mercado de trabalho e deixam de perceber o desemprego como questão individual para passar a vê-lo como problema social que exige lutas coletivas para melhoria das condições de trabalho e um novo desenho de alternativas.

b) A valorização de empreendimentos coletivos e, mesmo quando individuais, na linha associativista da economia solidária. A população beneficiada por este programa, formada numa cultura de competição e individualismo, encontra na economia solidária a perspectiva de que trabalhar junto é possível, bom e prazeroso. Sem se negar os conflitos, tenta-se (e se está conseguindo) fortalecer a participação democrática, a solidariedade e a possibilidade de múltiplas aprendizagens que são reveladas por essas práticas.

15. Impacto com relação à questão da pobreza.

Um dos focos do PAI incide diretamente na questão da pobreza, pois se trata de geração de renda, ou seja, um impacto que permite um salto, uma mudança com possibilidades de permanência da situação de melhoria das condições de vida dos participantes, melhoria esta, que se amplia, na medida em que estes trabalhadores(as) reconhecem seus direitos e usufruem das políticas públicas do município.

16. Impacto com relação à cidadania.

Além da identificação dos canais deliberativos de políticas públicas e da participação efetiva nestes fóruns, que se desdobra num maior acompanhamento da gestão pública e no controle dos recursos públicos, já mencionados anteriormente, a grande contribuição para a cidadania efetiva dos trabalhadores e trabalhadoras envolvidas neste

trabalho refere-se à construção da visibilidade social. O mendigo, o catador, o camelô e outras tantas pessoas em situação de risco social, não têm rosto, não têm nome, não têm documento, inexistem, perdem-se na multidão dos grandes centros sendo parte invisível da paisagem urbana. Desta forma, ao resgatar o auto conceito e a sensação de pertencimento ao longo do desenvolvimento do programa, percebem-se a construção da identidade individual e coletiva, que valoriza a participação, que aprende e ensina a ouvir, que permite partilhar os sentimentos com relação aos trabalhos, que auxilia a reflexão de todos os envolvidos nesse processo, identificando seus limites e possibilidades. Outro elemento que merece destaque é o número de mulheres presentes nos grupos e o papel desenvolvido pela Divisão dos Direitos da Mulher, que auxilia na identificação de sua condição no mercado de trabalho e na sociedade, ajuda na construção da identidade e no resgate da auto-estima e na auto-affirmação.

17. Participação anterior no PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA.

Este programa está participando pela primeira vez.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

Estamos em franco processo de construção de metodologias mais eficazes na construção de indicadores que precisem os elementos de redefinição e reorientação das ações do programa. Todavia, a escassez de recursos financeiros impede a ampliação do quadro de profissionais, bem como, o desenvolvimento de assessorias específicas que permita a identificação dos impactos do programa na cidade com vistas a aprofundar seus aspectos mais relevantes.